

A REPRESENTAÇÃO DO INGLÊS DO SUL ESTADUNIDENSE EM ANIMAÇÕES DUBLADAS E LEGENDADAS

THE REPRESENTATION OF SOUTHERN AMERICAN ENGLISH IN DUBBED AND SUBTITLED ANIMATION MOVIES

LA REPRESENTACIÓN DEL INGLÉS DEL SUR DE ESTADOS UNIDOS EN ANIMACIONES DOBLADAS Y SUBTITULADAS

*Vanessa Lopes Lourenço Hanes
Gabriel Nascimento Frota*

Resumo: O artigo apresenta reflexões sobre os achados de um projeto de Iniciação Científica sobre os filmes "A Princesa e o Sapo"(2009) e "Zootopia" (2016), considerando os textos-fonte em inglês e suas traduções para dublagem e legendagem no português brasileiro. O objetivo geral do estudo foi explorar a tradução de representações de uma das variantes linguísticas do inglês, o inglês do sul estadunidense, em obras fílmicas animadas para o público brasileiro, atendo-se a itens lexicais específicos. Também foram estabelecidas relações entre os falantes representados nas animações e os estereótipos do uso real da língua que influenciam as produções originais, além das escolhas tradutórias adotadas para estas diferentes representações e os prováveis efeitos destas escolhas na percepção dos espectadores brasileiros. Constatou-se que, apesar de haver certos paralelos, as escolhas realizadas para a dublagem e legendagem em cada filme produziram efeitos amplamente divergentes.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Estudos Descritivos da Tradução. Variação Linguística. Sociolinguística. Inglês do Sul Estadunidense.

Abstract: This article findings of an undergraduate research project on the films "The Princess and the Frog" (2009) and "Zootopia" (2016), considering the source texts in English and their translations for subtitling and dubbing into Brazilian Portuguese. The general objective of the study was to explore the translation of representations of one of the linguistic variants of English, Southern American English, in animation movies for the Brazilian audience, mainly focusing on specific lexical items. Relations between the speakers of each variant and the stereotypes that influence the original productions, translation choices and the probable effects on Brazilian viewers' perceptions were also analyzed. Results show that, despite certain parallels, dubbing and subtitling choices in each film produced widely different effects.

Keywords: Audiovisual Translation. Descriptive Translation Studies. Language Variation. Sociolinguistics. Southern American English.

Resumen: Este artículo presenta reflexiones sobre los hallazgos de un proyecto de Iniciación Científica que tuvo como objeto las películas "La princesa y el sapo" (2009) y "Zootopia" (2016), considerando los textos fuente en inglés y sus traducciones para doblaje y subtitulado. en portugués brasileño. El objetivo general del estudio fue explorar la traducción de representaciones de una de las variantes lingüísticas del inglés, el inglés del sur de Estados Unidos, en obras cinematográficas de animación para el público brasileño, centrándose principalmente en elementos léxicos específicos. También se establecieron relaciones entre los hablantes representados en las animaciones y los estereotipos del uso real de la lengua que influyen en las producciones originales, además de las opciones de traducción adoptadas para estas diferentes representaciones y los probables efectos de estas elecciones en la percepción del brasileño. espectadores. Se constató que, a pesar de existir ciertos paralelismos, las decisiones tomadas en materia de doblaje y subtitulado en cada película producían efectos muy divergentes.

Palabras clave: Traducción Audiovisual. Estudios Descritivos de Traducción. Variación Lingüística. Sociolingüística. Inglés del sur de Estados Unidos.

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar o inglês estadunidense enquanto objeto de estudo há um aspecto que ainda carece de maior exploração no Brasil, embora diversas universidades e pesquisadores brasileiros tenham o inglês como seu objeto de pesquisa e como seu enfoque de ensino: os regionalismos e dialetos norte-americanos. E, dentre tantas possibilidades que se abrem ao considerar este universo, uma delas se destaca por sua ampla abrangência e pelas diversas problematizações atreladas a ela em estudos desenvolvidos no exterior: a pesquisa acerca do inglês do sul estadunidense. Nos Estados Unidos, linguistas renomados como Bailey e Tillery (1996), Bernstein (2000), Johnson e Montgomery (2007) e Wolfram (2003) já há tempos se debruçam sobre a análise do inglês sulista e das suas representações em diferentes mídias, mas esforços de pesquisa em torno deste mesmo tema são quase inexistentes no Brasil.

Segundo Algeo (2003), a ampla área na qual se fala o dialeto originalmente chamado de Southern American English, ou, em tradução, inglês do sul estadunidense/inglês sulista norte-americano é considerada uma região discursiva específica, não só por razões geográficas, mas também históricas e culturais. Porém engana-se quem pensa, em uma perspectiva demasiadamente simplificadora, que há somente um inglês sulista. Na verdade, o dialeto sulista engloba diferentes variedades do inglês norte-americano, dentre elas Appalachian English, New Orleans English, Outer Banks English, Ozark English, Lumbee English, Texas English, Tidewater Virginia Dialect, Charleston English, Bahamian English, Cajun English e Chesapeake Bay English.

A já demonstrada complexidade do inglês do sul dos Estados Unidos enquanto objeto de análise se amplia ainda mais quando esta temática é considerada em conjunto com os Estudos da Tradução. A partir daí novos questionamentos surgem ao se pensar como são representados os usos de língua advindos dessas comunidades, que são tão heterogêneas já no contexto de origem,

para o público brasileiro. Ainda assim, surpreendentemente, os estudos voltados à variedade linguística em tela em conjunto com a sua tradução são, de acordo com o que foi levantado até o momento, bastante escassos no Brasil e mesmo no exterior, e esta lacuna serviu de elemento incentivador para a elaboração da pesquisa aqui descrita.

Considerando os Estudos da Tradução e suas subáreas, a tradução audiovisual se destaca e foi portanto eleita aqui enquanto enfoque de pesquisa por nos últimos anos ter, conforme descreve Remael (2010), deixado de ser uma temática de estudo secundária para se tornar uma subárea central de debate nos estudos tradutórios. Este crescente interesse atrelado à tradução audiovisual é plenamente compreensível ao se considerar a abrangência das obras fílmicas anglófonas traduzidas no Brasil e no mundo, e a necessidade cada vez mais premente de se produzir traduções em diferentes formatos (conforme esclarecem Franco e Araújo (2011), filmes podem ser dublados, legendados, audiodescritos, dentre outras modalidades tradutórias menos conhecidas).

Com relação ao cenário acadêmico nacional, a relação entre os Estudos da Tradução e a tradução audiovisual tem considerável abrangência, mas a pesquisa descrita aqui, a saber, uma intersecção entre as representações ficcionais do inglês do sul estadunidense, as animações infantis estadunidenses voltadas às massas, e a tradução audiovisual produzida para o público brasileiro, ainda carece de investigações sistemáticas.

Além disso, a possibilidade de descobertas atreladas ao uso não-padrão do vernáculo em diferentes modalidades tradutórias pareceu ter o potencial para gerar importantes discussões sociolinguísticas ligadas a temas como representatividade linguística, preconceito linguístico, dentre outros. Afinal, conforme aponta Shuttlesworth (2007), já no contexto de origem o inglês do sul dos Estados Unidos é tratado em muitas ocasiões de forma caricata, e a relação entre eventuais caricaturas fonte e alvo podem por si só resultar em descobertas enriquecedoras a respeito do uso de língua no âmbito tradutório.

Ademais, por o corpus eleito se tratar de obras fílmicas, nas quais se observa necessariamente a existência do que Goetsch (1985) chamaria de oralidade fingida, ou seja, de representações da oralidade que tentam imitar a realidade, a delimitação da linha entre o que é caricato e o que é realmente representativo se torna ainda mais complexa, tanto no contexto originário quanto naquele da tradução.

Diante do exposto acima, o projeto de pesquisa descrito aqui teve como objetivo explorar como a tradução de representações do dialeto Southern American English (traduzido aqui como inglês do sul estadunidense ou, por vezes, chamado simplesmente inglês sulista) tem sido feita em obras fílmicas animadas específicas voltadas à distribuição junto ao público brasileiro, considerando-se duas diferentes modalidades tradutórias (dublagem e legendagem).

Hanes (2011) indica que a abordagem de representações deste dialeto na tradução fílmica de modo geral tende a ser feita através da utilização do português brasileiro segundo a norma culta no texto-alvo, apagando-se então a presença do dialeto no processo tradutório. Entretanto, partiu-se aqui da hipótese inicial de que algo plural aconteceria no caso das animações: hipotetizou-se que, nas legendas, prevaleceria o já observado apagamento; mas que, por outro lado, no caso específico de um corpus que privilegiasse animações voltadas ao público infantil e com forte ênfase na popularização de suas versões dubladas, a tradução do dialeto considerado seria mais frequentemente realizada lançando mão de variantes dialetais do português brasileiro, ainda que em representações estereotipadas das mesmas.

2 MÉTODO

Inicialmente empreendeu-se a seleção de duas obras fílmicas animadas com presença de representações do dialeto sulista estadunidense para utilização como corpus, considerando-se como parâmetros iniciais filmes com até 15 anos de lançamento e com grande circulação no mercado audiovisual nacional,

disponíveis em DVD físico para aquisição. Os filmes selecionados com base nestes critérios foram Zootopia (em português "Zootopia: Essa Cidade é o Bicho", de 2016) e The Princess and the Frog (em português, "A Princesa e o Sapo", obra de 2009).

Em seguida, trechos das duas obras foram selecionados para análise, tendo como critério a ocorrência abundante de uso do dialeto e a interação entre diversos personagens em um mesmo contexto, o que permitiria uma análise de eventuais diferenças no uso de língua entre eles. As ocorrências dialetais nos trechos selecionados foram então tabuladas lado a lado com suas traduções nas legendas e dublagens presentes em DVDs distribuídos oficialmente no país.

Um exemplo desta tabulação segue abaixo, e outros exemplos pontuais serão apresentados no decorrer do texto; os dados na íntegra estão disponíveis para compartilhamento mediante solicitação aos autores (não serão incluídos aqui devido à sua extensão).

Figura 1 - Amostra da tabulação adotada no filme The Princess and the Frog (em português, A Princesa e o Sapo) de 2009.

| Tempo | Fala Original | Legenda | Dublagem |
|--------------|---|---|---|
| 00:50:46 | REGGIE Oh! Take a look at them 2 jumpers. I can taste them frog legs already. | Dê uma olhada naqueles dois sapos. Que vontade de comer uma perninha daquelas. | Olha só aqueles dois sapo. Tô cuma vontade danada de comer uma daquelas perninha compreende(?) |
| 00:50:54 | DARNELL Bet they taste real good with the sauce piquant, right, Pa? | Com uma pimentinha... Ai, meu Deus. | Com uma pimentinha cai bem que é uma beleza né pai? |

Fonte: Hanes e Frota (2024).

Por fim, as abordagens nas duas obras fílmicas foram consideradas comparativamente, para que pudessem ser tiradas conclusões acerca de como

o dialeto em apreço tem sido representado em animações no Brasil.

3 RESULTADOS

3.1 Resultados Relativos à legendagem

Conforme previsto na hipótese inicial mencionada acima, os resultados encontrados demonstram que ambos os filmes se adequaram às diretrizes preconizadas para a legendagem, as quais, conforme esclarecido por autores como Gottlieb (1994) e Diaz-Cintas (2010) englobam limitações como a quantidade restrita de caracteres em tela e o tempo breve que cada trecho da legenda tem para ser exibido e lido pelos espectadores, o que, por sua vez, resulta em conteúdo simplificado ou mesmo omitido. A necessidade de simplificação é particularmente observável em uma tradução do inglês para o português devido à tendência de uso de mais sintagmas na língua portuguesa do que na inglesa para expressar uma mesma ideia. Logo, foi notável a simplificação ou apagamento de alguns termos nas legendas, principalmente adjetivos, advérbios e expressões idiomáticas. No caso abaixo, há o exemplo de exclusão de uma expressão idiomática em Zootopia (2016) (lembrando que são apresentadas aqui e em todos os outros exemplos o momento da selecionada ocorrência na obra, a ocorrência original com o uso de dialeto destacado em negrito, a legenda e a dublagem, nesta ordem):

Quadro 1 – Exemplo de exclusão de expressão idiomática em Zootopia (2016).

| | | | |
|---------|---|-----------------------------|------------------------------|
| 1:18:55 | STU HOPPS He bit the dickens out of your mother. | Chegou a morder sua mãe. | Ele até mordeu a sua mãe. |
|---------|---|-----------------------------|------------------------------|

Fonte: Hanes e Frota (2024).

Outro aspecto relevante observado nas legendas foi que elas em sua maior parte se mantêm “gramaticalmente corretas”, seguindo a norma padrão da língua de modo geral, sem demonstrar ocorrências dialetais semelhantes às observadas no original, confirmando assim a hipótese inicial de apagamento do dialeto nas legendas. Talvez por pertencer a um filme da década de 2000, advindo de um período no qual práticas como fansubbing e a legendagem para

plataformas de streaming não haviam ainda afetado o modo de se pensar a tradução audiovisual no país, as legendas em “A Princesa e o Sapo” seguem essa tendência de maneira muito mais intensa, até mesmo usando ênclises de maneiras que levam a uma elevação geral do registro, conforme fica claro no exemplo abaixo:

Quadro 2 – Exemplo de uso de ênclises em A princesa e o sapo (2009).

| | | | |
|----------|--|---|--|
| 00:52:23 | REGGIE Look at them big frog legs. I want me some corn bread with this dinner! | Olhe só as patinhas dele. Vou comê-las com pão no jantar! | Oia só as patinha dele. Eu vou comer esse aqui com pão hoje à noite. |
|----------|--|---|--|

Fonte: Hanes e Frota (2024).

Já em “Zootopia”, a legenda se mostra mais informal em certos momentos, como no uso de "pra" ao invés de "para" do exemplo a seguir, talvez uma tentativa de compensação para a presença do uso dialetal do texto originário (o termo y'all que marca o pronome you como plural no sul dos Estados Unidos):

Quadro 3 – Exemplo de legenda informal em Zootopia (2016).

| | | | |
|---------|--|--|---|
| 1:18:28 | ADULT GIDEON GREY Anyhow-- I brought y'all these pies. | Bom, eu trouxe essas tortas pra vocês. | Mas enfim, eu trouxe umas tortas em sinal de paz. |
|---------|--|--|---|

Fonte: Hanes e Frota (2024).

Parece válido apontar aqui que a legendagem é um tipo de tradução que tende à formalidade por ser uma transmissão do meio oral ao escrito, sendo que, conforme explana Bagno (2011), há uma dicotomia entre o português que se fala e aquele que se escreve no Brasil.

É preciso, ainda, levar em conta a possibilidade de, no caso de animações voltadas a um público em fase de alfabetização, estabelecer-se ligações com intenções didáticas, o que justificaria parcialmente a elevação do registro observada nas traduções. É claro que, neste momento, isto seria somente uma hipótese a ser investigada a fundo em outros estudos.

3.2 Resultados Relativos à dublagem

A dublagem foi, conforme recomendado para esta modalidade tradutória, realizada de maneira que se encaixe nos movimentos e tempo de fala de cada personagem, com frases também precisando ser encurtadas na maioria das vezes, devido à já mencionada tendência de utilização de mais sintagmas ou mais sílabas na língua portuguesa do que na inglesa para expressar uma mesma ideia.

Mas, diferentemente da legendagem, a dublagem nos filmes analisados não evita se aproximar de variações orais reais da língua portuguesa, ou ao menos do que segundo Bagno poderiam ser considerados pseudodialetos (Liberatti e Aio, 2011), utilizando elementos como a próclise em começo de frase, abreviações como “tá”, “tava” e “tô”, expressões como “pra dedéu” e a supressão da marca do plural em um dos sintagmas, que pode ser vista abaixo, no exemplo que segue:

Quadro 4 – Exemplo de uso de próclise em A princesa e o sapo (2009).

| | | | |
|----------|---|---|---|
| 00:50:46 | REGGIE Oh! Take a look at them two jumpers. I can taste them frog legs already. | Dê uma olhada naqueles dois sapos. Que vontade de comer uma perninha daquelas. | Olha só aqueles dois sapo. Tô cuma vontade danada de comer uma daquelas perninha compreende. |
|----------|---|---|---|

Fonte: Hanes e Frota (2024).

Porém, enquanto ocorrências desse tipo podem ser observadas de maneira mais tímida entre os personagens de “Zootopia”, em “A Princesa e o Sapo”, sua frequência é muito maior entre as falas dos 3 antagonistas analisados. Enquanto as cenas selecionadas de “Zootopia” apresentam um total de 9 ocorrências mais próximas da língua portuguesa oral e real e não apresentam nenhum caso de supressão da marca do plural, as cenas em “A Princesa e o Sapo” totalizam mais de 20 ocorrências de todos os tipos citados, sendo no mínimo 18 delas presentes somente nas falas do trio de antagonistas.

Também são notáveis alguns casos do que Venuti (1995) classificaria como domesticação entre as escolhas tradutórias, que podem ser relacionadas a simplificações e limitações do tempo de tela/fala, como a tradução de “Sauce piquant”, um tipo específico de molho de tomate picante, como somente “pimentinha”.

Quadro 5 – Exemplo de domesticação em A princesa e o sapo (2009).

| | | | |
|----------|--|---|--|
| 00:50:54 | DARNELL Bet they taste real good with the sauce piquant , right, Pa? | Com uma pimentinha... Ai, meu Deus. | Com uma pimentinha cai bem que é uma beleza né pai? |
|----------|--|---|--|

Fonte: Hanes e Frota (2024).

Provavelmente o maior achado do presente estudo, entretanto, esteja atrelado ao que tange o papel social dos personagens em associação ao seu uso de língua, uma vez que, de modo geral, mesmo no inglês, personagens antagonistas tendem a fazer uso de um inglês não-padrão mais acentuado quando comparados aos protagonistas, em ambas as histórias.

Abaixo são apresentados excertos da fala de Tiana, protagonista de A Princesa e o Sapo, na qual não se observam ocorrências de itens lexicais visando representação dialetal (ainda que, fonologicamente, traços dialetais sejam presentes no sotaque da personagem, que não foi analisado aqui), e de Reggie, um dos antagonistas da mesma obra em cuja fala o uso dialetal abunda, mesmo ao se levar em conta somente itens lexicais específicos:

Quadro 6 – Exemplo de uso de itens lexicais visando representação dialetal em A princesa e o sapo (2009).

| | | | |
|----------|---|--|--|
| 00:51:46 | TIANA Listen here, mister. This stick in the mud has had to work two jobs her whole life while you've been sucking on a silver spoon chasing chambermaids around your ivory tower! | Escute aqui, senhor. A antiquada trabalhou a vida inteira em dois empregos enquanto você babava em talheres de prata e dava em cima de suas criadas na sua | Escuta aqui, mocinho. A fresca aqui trabalhou em dois empregos a vida inteira enquanto você comia com talheres de prata e se engraçava com as suas criadas na sua torre de marfim! |
|----------|---|--|--|

| | | | |
|--|--|------------------|--|
| | | torre de marfim! | |
|--|--|------------------|--|

| | | | |
|----------|---|--|---|
| 00:54:16 | REGGIE These two ain't like no frogs I ever seen. They smart. | Esses dois são diferentes dos sapos que eu já vi. São espertinhos. | Esses dois são diferentes dos sapos que eu já vi. São espertinho. |
|----------|---|--|---|

Fonte: Hanes e Frota (2024).

Fica clara a relação original entre antagonista e protagonista sendo estabelecida também pelo uso da língua, uma vez que Tiana deriva da mesma região geográfica que os vilões e, conseqüentemente, teria ao menos alguns traços do mesmo dialeto em sua fala no uso real da língua.

Com relação às traduções, ambos os filmes apresentam diferenças entre os tipos de tratamento adotados para as variantes linguísticas. Enquanto a dublagem de "Zootopia" suaviza a presença de diferenças no discurso entre protagonistas e antagonistas, através de um relativo apagamento destas diferenças, a dublagem de "A Princesa e o Sapo" as intensifica, apagando a presença do dialeto somente na fala dos dois protagonistas, até mesmo do personagem Naveen, que, segundo a história, vem de uma nação diferente e, logo, mostraria pelo menos marcas fonéticas diferenciadas (embora estas não sejam o enfoque do presente estudo). Seguem aqui dois exemplos retirados de Zootopia, filme no qual Gideon Grey e Hopps fazem diferentes usos de termos equivalente a "você" em português:

Quadro 7 – Exemplo de diferentes usos de termos equivalentes a "você" em Zootopia (2016).

| | | | |
|----------|--|-----------------------------|-------------------------------|
| 00:05:03 | GIDEON GREY Oh, you don't know when to quit, do ya ? | Você não desiste mesmo, né? | Ah, você nunca desiste não é? |
| 1:18:43 | HOPPS I'm sorry, what did you say? | O que disse? | O que você disse? |

Fonte: Hanes e Frota (2024).

E, abaixo, são apresentados exemplos retirados de A Princesa e o Sapo, nos

quais, vale ressaltar, Naveen é um protagonista e Darnell é um antagonista que, neste caso, usa em inglês somente uma ocorrência dialetal, equivalente à palavra pai do português, mas cujo discurso é traduzido para a dublagem de modo bastante caricato:

Quadro 8 – Exemplo de ocorrência dialetal em A princesa e o sapo (2009).

| | | | |
|----------|--|---|--|
| 00:51:18 | NAVEEN You know, waitress, I have finally figured out what is wrong with you. | Sabe, garçonete, finalmente descobri o que há de errado com você. | Sabe, garçonete, agora eu entendo esse seu jeitinho. |
| 00:53:17 | DARNELL Pa , did you hear that suspicious thud? | Pai , você ouviu aquele barulho sinistro? | Paiê , ocê ouviu esse baruí meio esquisito? |

Fonte: Hanes e Frota (2024).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Seria fácil à primeira vista dizer que os filmes passam através de suas representações do uso da língua, observadas originalmente e em tradução, uma única visão dos falantes do inglês sulista dos nos Estados Unidos, com o estereótipo de indivíduos intelectualmente inferiores e com tendências violentas.

Por si só esta percepção já seria problemática em especial nas obras em apreço, as quais trabalham justamente com a promoção da diversidade e da inclusão (tendo como protagonistas a primeira princesa negra da Disney e uma coelha que deseja ocupar uma função no mercado de trabalho que todos dizem não ser para ela). Porém, ao considerar o contexto perceptível entre as cenas e personagens, e, posteriormente, ao acrescentar-se à análise a tradução dos filmes, esta primeira impressão de uniformidade se desfaz.

Apesar da variedade de influências culturais em uma cidade como Nova Orleans, onde a história de A Princesa e o Sapo se passa, todos os personagens nela e ao seu redor estão inseridos no estado da Louisiana, identificado por autores como Wolfram (2003) como parte do sul dos Estados Unidos,

posicionando assim todos os personagens daquela obra fílmica como falantes de dialeto: dos membros da elite (como Lottie e seu pai), passando por outros moradores da cidade (como Tiana) e até estrangeiros de classe alta (no caso de Naveen), os quais apresentam usos dialetais menos marcados, indo até os caçadores do interior, cujo uso do dialeto é mais intensificado; todos (exceto Naveen) residem e se comunicam em um contexto consideravelmente próximo e semelhante.

Desta forma, a distinção na tradução desta animação, que transforma antagonistas em falantes de dialetos e protagonistas em falantes do português segundo a norma culta, parece reproduzir e até mesmo intensificar os estereótipos de sulistas dos EUA, de forma menos relacionada aos moradores da região originária como um todo, mas como uma distinção entre moradores de meios urbanos e rurais, talvez também conectada a diferenças entre classes sociais no contexto-alvo da tradução.

Já na tradução de Zootopia, essa distinção não se mostra presente. Enquanto na versão em inglês ela ocorre de forma muito específica, com um único indivíduo, Gideon, sendo apresentado como falante de dialeto em um único momento de sua vida, conectando o dialeto a noções de antagonismo e pensamentos retrógrados (limitando o que alguém pode fazer por causa da maneira como nasceu), em português esse traço é deixado de lado, fazendo com que todos os personagens, sejam dos meios rurais ou urbanos, protagonistas ou antagonistas, não possuam diferenças tão marcadas em sua fala. Assim, o público infantil nacional deixa de receber essa distinção equivocada, e, pelo menos no âmbito linguístico, deixa de diferenciar personagens da cidade de Zootopia dos moradores de áreas rurais que teoricamente representam parte dos sulistas.

Logo, a diferença entre as traduções é muito mais notável do que algum senso de consistência entre elas, e confirma-se parcialmente a hipótese de que os sulistas dos Estados Unidos seriam apresentados ao público nacional com representações de dialetos brasileiros, de maneira análoga aos “caipiras”,

sendo esse o provável resultado das escolhas tradutórias somente em A Princesa e o Sapo.

Vale ressaltar que o polissistema cultural nacional, compreendido aqui de acordo com Even-Zohar (1990), influencia muitas escolhas tradutórias em ambos os filmes, principalmente em relação às tendências de como se deve traduzir (o que Toury (1995) chamaria de normas tradutórias), tendências as quais no Brasil frequentemente apresentam obstáculos às aproximações ao uso oral da língua e às formas que soariam mais práticas e naturais enquanto representações da fala. Em geral, nas legendas são usadas formas mais gramaticalmente corretas ou formais para cada caso, como o abreviado "cause" do inglês se tornando "pois" ao invés de "porque"; "Não me corrija" ao invés de "Não me corrige", que seriam formas orais mais comuns; e nem sempre a economia de caracteres pode ser usada como explicação para tais opções.

A dublagem segue tendências semelhantes, mas inverte essa relação em alguns momentos, como "Stick in the mud" se tornando "Antiquada" nas legendas, e o muito mais oralmente e informalmente comum "Fresca" na dublagem; assim como "What you two gawking at?", que foi traduzido para "Por que estão com cara de bobos?" (na legenda) e então "Que cara de bocó é essa?" (na dublagem). Assim, a elevação do registro na representação da oralidade no Brasil como um todo, conforme apontado por Hanes (2011), reverbera a sua presença nas obras aqui analisadas.

Mas, ao mesmo tempo, a linha temporal entre as obras analisadas permite vislumbrar a possibilidade de uma mudança progressiva na abordagem de representações dos dialetos em animações brasileiras: no filme de 2009, tem-se a abordagem tradutória na qual ocorrem simultaneamente considerável elevação do registro e diferenciação entre usuários e não-usuários de dialetos via tradução; ao passo que, no filme de 2016, a abordagem tradutória permite maior incorporação de elementos informais às falas e, concomitantemente, suaviza o abismo entre falantes de dialeto e não-falantes de dialeto, ainda que

através de uma abordagem tradutória historicamente considerada negativa, a saber, o apagamento do uso do dialeto.

É inegável que em Zootopia foi eliminada a incongruência de haver somente um personagem com uso dialetal diferenciado entre vários de origens iguais ou semelhantes, deixando de lado a reprodução de estereótipos. Porém, talvez seja relevante ainda considerar os possíveis motivos dessa escolha, que pode ter sido realizada com base na mudança pela qual o personagem passa entre o começo e o final do filme (uma espécie de redenção de seu caráter). Surgem aí alguns questionamentos: Será que o dialeto teria sido mantido se Gideon mantivesse o mesmo antagonismo em ambas aparições, ou se a diferença em sua fala fosse mantida em ambas, mesmo ao se apresentar como um amigo ao invés de inimigo? Haveria ainda uma relação entre o uso de língua de vilões para serem levados a sério versus os que serviriam como alívio cômico?

De qualquer maneira, a possibilidade da propagação de estereótipos de classe ou de caráter atrelados a diferentes modos de falar através das escolhas na tradução, como é cabível assumir que ocorra em A Princesa e o Sapo, merece especial atenção nas animações que, por serem voltadas ao público infantil, acabam por ter não somente a função de entretenimento, mas também um papel formativo na sociedade contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme colocado acima, a hipótese da pesquisa pôde ser testada e parcialmente confirmada através dos achados, e o objetivo proposto foi alcançado, explorando-se como as representações dialetais foram traduzidas em ambas as obras em apreço, em traduções para dublagem e legendagem. Ainda assim, a análise descrita parece ter como desenvolvimento maior sua potencialidade de abrir portas para reflexões futuras.

A possível influência do streaming e do fansubbing nas abordagens tradutórias adotadas em animações em anos recentes no Brasil é um dos tópicos que parecem ter grande relevância para estudos posteriores. Afinal, a mudança no

modo de lidar com os dialetos em uma janela temporal relativamente curta observada no corpus poderia, em teoria, ser indicativa de um novo paradigma que merece investigação.

Outro ponto que se destaca para futuras pesquisas é uma análise mais cuidadosa da revisitação de estratégias tradutórias vistas por vezes com maus olhos por profissionais e por acadêmicos, como o apagamento nos filmes considerados, mas sendo utilizadas em diferentes contextos para promover equidade através do ato tradutório. O uso de outras modalidades até recentemente marginalizadas, como a tradução indireta por exemplo, no cumprimento de novas funções diante do mundo globalizado, é algo que começa a ser explorado na academia e demonstra ser um tópico promissor.

Acima de tudo, o papel da tradução enquanto propagadora ou atenuadora de estereótipos, com uma possível estigmatização atrelada a diferentes comunidades de fala tanto do contexto de partida quanto daquele de chegada, e a relação entre estes possíveis estigmas observados em diferentes situações, são questões brevemente tratadas aqui, mas que precisam de análises mais amplas e sistemáticas, contribuindo-se assim para um melhor entendimento do profissional tradutor enquanto agente formador de opinião, agente político, e, no caso da tradução de animações, um agente formador mesmo no sentido mais estrito do termo.

REFERÊNCIAS

ALGEO, J. The Origins of Southern American English. In: NAGLE, S. J.; SANDERS, S. I. (Ed.). **English in the Southern United States**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 6-16.

A PRINCESA E O SAPO. Direção: John Musker; Ron Clements. Roteiro: John Musker; Rob Edwards; Ron Clements. Produção: Peter del Vecho. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2009. 1 DVD.

BAGNO, M. **A Língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2011.

BAILEY, G.; TILLERY, J. The Persistence of Southern American English. **Journal of English Linguistics**, v. 24, n.4, p.308-321, 1996.

BERNSTEIN, C. G. Misrepresenting the American South. **American Speech**, v.75,

n.4, p. 339- 342, 2000.

DIAZ CINTAS, J. Subtitling. In: DOORSLAER, L.; GAMBIER, Y. (Ed.). **Handbook of translation studies**. Amsterdam: Benjamins, 2010. v. 1, p. 344-349.

EVEN-ZOHAR, I. Polysystem theory. **Poetics Today**, Durham, v. 11, n. 1, p. 3-26, 1990.

FRANCO, E. P. C.; ARAÚJO, V. S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). **Anais do SILEL**, Uberlândia: EDUFU, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2011/2

GOETSCH, P. Feigned orality in the narrative styles of developed literary cultures+ oral and literate language in the 19th-century novel. **Poetica-zeitschrift fur sprach-und literaturwissenschaft**, v. 17, n. 3-4, p. 202-218, 1985.

GOTTLIEB, H. **Subtitling: Diagonal Translation**. Perspectives Studies in Translatology, Universidade de Copenhagen, v.2, p.101-121 , 1994.

HANES, V. L. L. **A Tradução do inglês sulista norte-americano em três filmes dos Irmãos Coen: uma análise descritiva**. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

JOHNSON, E.; MONTGOMERY, M. Language in the south. In: _____ (Ed.). **The New encyclopedia of southern culture**. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2007. p. 1-27.

LIBERATTI, E.; AIO, M. Entrevista com o Professor Marcos Bagno. Traduções. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC**, v. 3, n. 5, p. 208-211, 2011.

REMAEL, A. Audiovisual translation. In: DOORSLAER, L.; GAMBIER, Y. (Ed.). **Handbook of translation studies**. Amsterdam: Benjamins, 2010. v. 1, p. 12-17.

SHUTTLESWORTH, R. Southern English in Television and Film. In: **The New Encyclopedia of Southern Culture**. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, v. 5, 2007, p. 193-197.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam: Benjamin, 1995.

VENUTI, L. **The translator's invisibility: A history of translation**. London: Routledge, 1995.

WOLFRAM, W. **Language Variation in the American South: An Introduction**. American Speech, v. 78.n. 2, p. 123-129, 2003.

ZOOTOPIA. Direção: Byron Howard; Rich Moore. Roteiro: Jared Bush; Phil Johnston. Produção: Clark Spencer. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2016. 1 DVD.

SOBRE OS AUTORES:

Vanessa Lopes Lourenço Hanes

Docente de língua inglesa e tradução do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0413-0190>

E-mail: vanessahanes@id.uff.br

Gabriel Nascimento Frota

Graduado em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0006-8911-7097>

E-mail: gabrielnf@id.uff.br

Artigo recebido em: 08 jun. 2023. | Artigo aprovado em: 23 maio 2024.